CORREIO BRAZILIENSE

Publicado em 21/04/2023 - 05:56

Ex-chefe do GSI vai se explicar à PF

ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS

Ex-ministro do GSI vai depor hoje na PF

Moraes ordenou a oitiva de Gonçalves Dias, que deixou o cargo após ser flagrado, em gravações, orientando radicais no 8/1

» LUANA PATRIOLINO
» ANDREA MALCHER

O ex-ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) Marco Edson Gonçalves Dias prestará depoimento, hoje, para a Polícia Federal. A oitiva ocorre por ordem do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), que fixou prazo de 48 horas para o procedimento.

G.Dias, como é conhecido, se demitiu do cargo na quarta-feira, depois de ser flagrado em gravações do circuito interno do Palácio do Planalto orientando extremistas que invadiram e depredaram o local, em 8 de janeiro.

No mesmo documento, Moraes determinou que a PF informe se cumpriu a decisão anterior sobre a obtenção de todas as imagens de câmeras do Distrito Federal que registraram os ataques, inclusive o circuito de monitoramento do Planalto. O magistrado ainda ordenou que todos os militares que apareceem nas gravações sejam identificados.

"Caso não tenham sido ouvidos, os depoimentos devem ser realizados em 48 (quarenta e oito) horas", escreveu Moraes. "A imprensa veiculou gravíssimas imagens que indicam a atuação incompetente das autoridades responsáveis pela segurança interna do Palácio do Planalto, inclusive com a ilícita e conivente omissão de diversos agentes do GSI."

Também ontem, o ministro interino do GSI, Ricardo Cappelli, afirmou que trabalha para levantar todas as informações a respeito da atuação de servidores da pasta no Palácio do Planalto no dia dos atos antidemocráticos. Segundo ele, os dados serão encaminhados ao STF.

"A gente recebeu solicitação do ministro Alexandre de Moraes e vai cumprir, vai fazer a identificação e cumprir a determinação do Supremo Tribunal Federal", frisou Cappelli, em coletiva de imprensa, após reunião com o ministro da Defesa, José Múcio Monteiro (**leia reportagem ao lado**).

Segundo Cappelli, todos os passos acerca da investigação serão repassados ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva. "Vamos fazer tudo com muita tranquilidade, equilíbrio, firmeza.

> **Imagens indicam a atuação incompetente das autoridades responsáveis pela segurança interna do Palácio do Planalto, inclusive com a ilícita e conivente omissão de diversos agentes do GSI"**
>
> ***Alexandre de Moraes,*** *ministro do STF*

Estamos começando a levantar os dados. Então, a gente vai fazer uma avaliação, estudar e apresentar ao presidente, na volta da viagem (do chefe do Executivo à Europa), uma opinião, uma avaliação da situação e de rumo."

Dino não vê conluio

Quem também pregou tranquilidade na apuração foi o ministro da Justiça, Flávio Dino. Ele disse não acreditar em conluio entre G.Dias e os criminosos que invadiram e depredaram o Planalto.

"Sinceramente, conheço muito pouco o general G.Dias. Mas, de tudo que ouvi, não acredito que tenha agido mancomunado ou de conluio com criminosos", frisou Dino a jornalistas no Ministério da Justiça.

Segundo o ministro, o pedido de exoneração de G.Dias não necessariamente representa um indício de culpa. "Se alguém detentor de um cargo em comissão sai, não significa dizer que ele é culpado de qualquer coisa. Às vezes, são outras circunstâncias mais da discricionariedade política e administrativa", argumentou.

O general decidiu pedir demissão depois de reunião com Lula. O periista já havia sido aconselhado por aliados a dispensar o militar.

Lula negou, ontem, ter ficado aborrecido com o pedido de exoneração de G.Dias: "Ele saiu por vontade própria", sustentou, ao jornal *Valor Econômico*.

Lula/Ricardo Stuckert

Lula com G.Dias: presidente disse que o general "saiu por vontade própria" do comando do Gabinete de Segurança Institucional

» **Destino incerto do GSI**

O ministro da Justiça, Flávio Dino disse, ontem, que há uma discussão no governo sobre extinguir ou não o Gabinete de Segurança Institucional (GSI). Caso o órgão seja preservado, também haverá a discussão se o comando fica com um militar ou com um civil. O titular da pasta também destacou que há uma tentativa de "amigos de terroristas" para tirar o foco das investigações sobre o 8 de Janeiro. A oposição ao governo tenta emplacar a versão de que o Executivo foi negligente com a segurança e também tem responsabilidade nos ataques.

Transição foi na pasta da Defesa

» VINICIUS DORIA

O ministro interino do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), Ricardo Cappelli, e seu antecessor, general Gonçalves Dias, se encontraram, na manhã de ontem, por cerca de uma hora, em uma sala ao lado do gabinete do ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, para uma conversa sobre a transição de funções.

O encontro, não agendado oficialmente, se deu na sequência de uma visita de cortesia que G. Dias (como é conhecido) fez ao ministro, de quem é amigo desde o primeiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

G.Dias esteve no ministério por volta das 9h30 e foi recebido imediatamente por José Múcio. Cappelli chegou por volta das 10h e, após uma conversa entre os três, no gabinete do ministro da Defesa, acompanhou o general a uma sala vizinha, para que pudessem conversar a sós. No encontro, que durou cerca de uma hora, os dois trataram da situação do GSI e de medidas que estão sendo adotadas, desde os atos de 8 de janeiro, em relação aos militares lotados no órgão.

Exército

Paralelamente, José Múcio recebia o comandante do Exército, general Tomás Paiva, em seu gabinete. Segundo apuração do **Correio**, Paiva e G.Dias não se encontraram. O ex-ministro deixou a sede da Defesa logo após a conversa com Cappelli.

No fim da manhã, foi a vez de o ministro da Justiça, Flávio Dino, chegar ao Ministério da Defesa. José Múcio, Cappelli, Paiva e Dino estenderam a conversa sobre a crise instalada no governo com a divulgação das imagens da invasão do Palácio do Planalto — que registraram a presença amistosa de G.Dias junto a vândalos — até o almoço, servido no próprio gabinete.

Na pauta da reunião, o futuro do GSI, que pode perder o status de ministério e se transformar em uma secretaria ligada à Presidência da República, sem participação de militares.

Depois do encontro, Paiva e Cappelli concederam entrevista à imprensa, que aguardava informações na portaria do ministério. José Múcio e Flávio Dino permaneceram no gabinete, sem falar com jornalistas.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política **Pagina:** 2

Copyright © Clipclap 2025.